



MOVIDOS PELA ESTRELA QUE BRILHA NO AMOR!

CAMINHADA
ADVENTO E NATAL
2017/2018



A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2017/2018



MOVIDOS PELA ESTRELA QUE BRILHA NO AMOR!

«Crescerá assim, no Porto, “uma Igreja bela, verdadeira casa de família, sensível, fraterna, acolhedora e sempre a caminho, mãe comovida com as dores e alegrias dos seus filhos e filhas, cada vez menos em casa, cada vez mais fora de casa, a quem deve fazer chegar e saber envolver na mais simples e comovente notícia do amor de Deus”. Como disse, de modo extraordinariamente belo e sucinto o Papa Francisco, em Fátima: “o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”».

✠ Dom António Francisco,
Homilia na Missa da Peregrinação Diocesana a Fátima,
9.9.2017



FAZER BRILHAR A ESTRELA DO AMOR NA CASA DA IGREJA E DA FAMÍLIA

Na Homilia programática da Peregrinação Diocesana a Fátima, Dom António Francisco respigou do nosso Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018 (pp. 6 e 45) duas citações: a primeira, sobre a Igreja como Casa de Família, é um excerto da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, *Para o rosto missionário da Igreja em Portugal*, 2010, n.º 8, e a segunda retoma a conclusão da Homilia do Papa Francisco em Fátima, no passado dia 13 de maio de 2017, em que se enunciam seis características de uma Igreja que brilha *“quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”*. Uma *Casa de família* e o rosto de uma *Igreja que brilha* são duas imagens que podemos associar, na sua exemplaridade e concretude, à Casa e à Estrela do Presépio de Belém, meta da nossa caminhada.

E, na combinação destes dois textos complementares, Dom António Francisco desenhou e projetou, da esplanada do Santuário para a imensa multidão que o escutava, a imagem ideal dessa Igreja que ele sonhava e se propunha ajudar a edificar na sua amada Diocese.

Inspirados neste seu *testamento pastoral*, desenhado nas belas imagens da *casa de família* e do *rosto da Igreja que brilha*, pensamos toda esta caminhada diocesana. É nossa ideia e propósito fundamental fazer brilhar a Estrela do Amor na Igreja (*a grande família*), na família (*Igreja doméstica*), e nas comunidades cristãs, chamadas a crescer como *família de famílias* (cf. Bento XVI, Discurso, 22.9.2006).

Para esta caminhada, precisaremos de *calçar os sapatinhos* de Natal, para deixar uma “marca” (uma pegada) em cada passo dado. Na verdade, *“a comunidade evangelizadora celebra e festeja cada passo em frente na evangelização”* (Evangelii Gaudium, n.º 24).



1. MOVIDOS PELA ESTRELA

Sempre em sintonia com o lema do nosso Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018, *“Movidos pelo amor de Deus”*, propomos uma *caminhada* que seja isso mesmo: um movimento de saída, rumo ao Presépio de Belém, onde, na simplicidade de uma casa da periferia, entre uma mãe e um pai, cheios de fé e de amor, brilha a Estrela Maior, Jesus Cristo, o verdadeiro Sol Nascente, *“cujos raios dão a vida”* (Papa Francisco, *Lumen Fidei*, n.º 1).

Não podemos, pois, deixar de prestar uma atenção particular ao símbolo da Estrela, tão importante na narração evangélica dos Magos (cf. *Mt 2,1-12*). De facto, enquanto a teologia pagã divinizava os elementos e as forças do cosmos, a fé cristã, levando a cumprimento a revelação bíblica, contempla um único Deus, Criador e Senhor de todo o Universo.

É o amor divino, encarnado em Cristo, a lei fundamental e universal da criação. Assim o via o próprio Dante, quando, no verso sublime que conclui o *Paraíso* e toda a *Divina Comédia*, define Deus como *“o amor que move o sol e as altas estrelas”* (Paraíso, XXXIII, 145).

Isto significa que as estrelas, os planetas, todo o Universo, não são governados por uma força cega, não obedecem às dinâmicas unicamente da matéria. Não devem ser, portanto, divinizados os elementos cósmicos, mas, ao contrário, em tudo e acima de tudo existe uma vontade pessoal, o Espírito de Deus, que em Cristo Se revelou como Amor (cf. Bento XVI, *Spe salvi*, n.º 5).

A grande estrela, a verdadeira Supernova que nos guia é o próprio Cristo. Ele é, por assim dizer, a explosão do amor de Deus que faz brilhar sobre o mundo o grande fulgor do Seu coração.

2. A ESTRELA QUE BRILHA NUMA CASA

Na verdade, o amor de Jesus e o amor a Jesus (cf. EG, n.os 264-267) brilham no Presépio de Belém. E esse Amor atrai-nos para lá e move-nos a nós também, nesta breve caminhada de seis semanas, pouco mais de um mês, tendo em conta a coincidência do Natal e do Ano Novo com o dia de segunda-feira.

Onde se fixa a Estrela e Se encontram o Menino, Maria e José, nessa verdadeira *casa de família* irradia também em missão, para cada família e para a Igreja inteira, *“o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”* (Papa Francisco, Homilia, 13.5.2017).

Podemos, por isso, adornar e moldar a nossa vida familiar e eclesial, de modo a fazê-las brilhar com estas características, dando passos simples, mas que deixem a sua marca, pegadas que fiquem impressas no nosso caminho.

Propomos que desde o início do Advento, no Presépio, se erga bem alto e em lugar bem visível a Estrela, que pode ter seis cantos, tal como a Estrela de David, onde podemos inscrever, semana a semana, uma das características do rosto belo e jovem da Igreja e da família:

- *Fiel* - 1.ª semana do Advento (que inclui a celebração da Imaculada Conceição)
- *Acolhedora* - 2.ª semana do Advento
- *Livre* - 3.ª semana do Advento
- *Pobre de meios* – 4.º Domingo do Advento (sem a correspondente semana) e Solenidade do Natal (com a sua Oitava)
- *Rica no amor* - Festa da Sagrada Família e Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (a ocupar os primeiros dias da primeira semana do ano civil)
- *Missionária* – Epifania (sem a habitual “semana depois da Epifania”) e Batismo do Senhor (no dia seguinte ao da Epifania).

A distribuição destas características, por cada uma das semanas, não é arbitrária. Procuramos encontrar inspiração na Palavra de Deus, proposta pela Igreja, em algum dos textos deste Ciclo B. Diríamos que os passos e as pegadas vão na pegada da Liturgia.

UMA CASA / UMA FAMÍLIA / UMA IGREJA QUE BRILHA QUANDO É...

DATAS	DIA LITÚRGICO	CARACTERÍSTICAS	REFERÊNCIAS BÍBLICAS
3 dez.	1.º Domingo Advento B	Fiel [Uma Igreja bela]	Ele vos tornará firmes. Fiel é Deus... (2.ª leitura)
8 dez.	Imaculada Conceição		Mandou ao porteiro que vigiasse... (Evangelho)
10 dez.	2.º Domingo Advento B	Acolhedora [Mãe comovida]	Consolai, consolai o meu povo! (1.ª leitura)
			Preparai o caminho do Senhor! (Evangelho)
17 dez.	3.º Domingo Advento B	Livre [Faz chegar a todos a mais en- volvente notícia]	Apareceu um homem enviado por Deus...
			Eu sou a voz do que clama no deserto! (Evangelho)
24 dez. (manhã)	4.º Domingo Advento B	Pobre de meios	A arca de Deus está debaixo da tenda... (1.ª leitura do 4.º Domingo do Advento)
25 dez.	Natal do Senhor		Um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura... (Evangelho da Missa da Noite de Natal)
31 dez. (manhã)	Sagrada Família B	Rica no amor [Verdadeira Casa de família]	O Menino crescia e a graça de Deus estava com Ele! (Evangelho da Festa da Sagrada Família)
1 jan. (2ª feira)	Santa Maria, Mãe de Deus		Encontraram Maria, José e o Menino. (Evangelho da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus)
7 jan.	Epifania do Senhor	Missionária [Sempre a caminho]	Levanta-te e resplandece! (1.ª leitura da Solenidade da Epifania)
8 dez. (2ª feira)	Batismo do Senhor B		Regressaram por outro caminho! (Evangelho da Solenidade dos Magos)

3. NO CAMINHO PARA A CASA ONDE BRILHA A ESTRELA, COM OS SAPATINHOS DE NATAL

Para nos pormos realmente em movimento, *“movidos pelo amor de Deus”*, somos desafiados a *“trocar o sofá por um par de sapatinhas”* (cf. Papa Francisco, Discurso aos jovens, 30.7.2016). Precisamos de calçar sapatos que nos ajudem assim a caminhar por estradas nunca sonhadas, e nem mesmo pensadas, por caminhos que podem abrir novos horizontes, capazes de nos contagiar com a alegria, aquela alegria que nasce do amor de Deus, a alegria que fica gravada no coração, por cada gesto de bondade, por cada atitude de misericórdia (cf. *ibidem*).

Por isso, se a Estrela é o nosso símbolo fixo, o grande símbolo “em movimento” desta caminhada são os *“sapatos”*, como ícone do espaço onde se põem as prendinhas de Natal. Estes sapatos, para chegarem ao Presépio, têm obviamente de fazer caminho...

Sugerimos que os sapatos sejam colocados, semana a semana, sobre um par de pegadas, a assinalar as seis etapas do percurso, que nos conduzem rumo à manjedoura do Presépio.

O percurso pode ser desenhado previamente com seis pares de pegadas no corredor central da Igreja em direção ao presépio, ou dentro do próprio presépio, nas devidas proporções. Em cada semana, os sapatos sobre as pegadas sinalizam a etapa do caminho.

Passo a passo, vão ficando para trás apenas as *“pegadas”*, onde estão inscritas a *“marca”* do sapatinho usado em cada semana: *fiel, acolhedora, livre, pobre de meios, rica no amor e missionária*.

Sugerimos que o último par de pegadas e o último par de sapatos estejam colocados de forma a perceber-se *“o novo caminho de regresso”* do Presépio. Se possível, sinalizá-los em lugar visível, no guarda-vento ou no adro da Igreja. A sua colocação pode, neste caso, ser feita à saída da celebração, precedida pelo rito de envio.

Deste modo, deixamos claro que *“caminhar pelas estradas seguindo a «loucura» do nosso Deus, ensina-nos a encontrá-lo no faminto, no sedento, no maltrapilho, no doente, no amigo em maus lençóis, no encarcerado, no refugiado e migrante, no vizinho que vive só”* (cf. Papa Francisco, Discurso aos jovens, 30.7.2016).

4. O PÉ-DE-MEIA E A RELAÇÃO ENTRE EUCARISTIA E CARIDADE

Sugere-se que, dentro desta ideia do sapatinho, como ícone da prenda de Natal, seja criado um “*pé-de-meia*” (em casa e na Igreja) onde, semana a semana, em família e em comunidade, se partilhem os bens necessários, a repartir por cada família com outra família / ou pela Paróquia em relação às famílias mais pobres da comunidade. Essa distribuição seria feita na semana mais próxima do Natal (antes ou depois).

Seria interessante manter à entrada da Igreja algum recipiente para depósito dos bens partilhados. E, no momento litúrgico da apresentação dos dons, levar ao altar o fruto da partilha (ou parte dela, se o peso e volume o desaconselha-rem), com as ofertas em dinheiro e os dons essenciais do Pão e do Vinho.

Deste modo, daremos cumprimento a uma proposta do nosso Plano Diocesano de Pastoral, no âmbito da Celebração da Fé: “*descobrir a ligação entre a Eucaristia e a caridade, através da valorização do «ofertório» como expressão de partilha*” (PDP 2017/2018, p. 51).

Como recordámos no Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018 (p. 33), “*a Eucaristia é, desde bem cedo, o lugar por excelência da prática da beneficência e da «caridade social».* «Desde o princípio, com o pão e o vinho para a Eucaristia, os cristãos trazem as suas ofertas para a partilha com os necessitados. Este costume, sempre atual, da coleta [cf. 1 Cor 16,1] inspira-se no exemplo de Cristo, que Se fez pobre para nos enriquecer [cf. 2 Cor 8,9]» (CIC, 1351). «Assim se compreende por que motivo o termo ágape se tornou também um nome da Eucaristia: nesta, a ágape de Deus vem corporalmente a nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós» (DCE, 14)”

5. PEGADAS, MARCAS DA CAMINHADA

Às pegadas, marcas da nossa caminhada, correspondem gestos, atitudes, opções de vida. Dada a diversidade dos contextos pastorais e das possibilidades e limites variados de cada comunidade, deixamos algumas sugestões, que podem e devem ser adaptadas e enriquecidas.



1º Domingo Advento B

IMACULADA CONCEIÇÃO

PROPOSTAS

Fidelidade à oração diária durante esta semana (uma ave-maria, uma dezena, a oração do rosário, etc.). Fidelidade à Eucaristia, participando nas celebrações da Solenidade da Imaculada Conceição. Fidelidade à caridade, começando a colocar no pé-de-meia (lá em casa e/ou na Igreja) o fruto da partilha.

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor,
eis-nos, Senhor, a começar
o nosso caminho para Belém.

Tornai firmes os nossos passos
para que cheguemos ao fim
iluminados pela Luz do Vosso rosto.

Fazei-nos fiéis à palavra dada,
como o «sim» da Virgem Maria
à oração e ao amor nosso de cada dia.



2º Domingo Advento B

PROPOSTAS

Acolher em nossa casa e na nossa comunidade a fragilidade de pessoas e famílias marcadas pela separação, pela doença, pela deficiência, pela solidão, pelo luto. Fazê-lo através de uma visita, de um encontro, de um diálogo, de uma refeição em comum, de uma reunião, de um convívio, de um ágape fraterno. Nas celebrações da comunidade podemos valorizar as formas de acolhimento, à entrada, no rito da paz, etc. Colocar no pé-de-meia (lá em casa e/ou na Igreja) o fruto da partilha desta semana.

PEQUENA ORAÇÃO

**Movidos pela Estrela que brilha no amor,
damos mais um passo
para a Vós chegar, Senhor.**

**Aproximai-nos dos que precisam.
Abri caminhos largos no nosso coração.
Queremos acolher-Vos em cada irmão.**

**Que João Batista nos passe a luz
para pormos pés ao caminho
e ninguém mais viva ou morra sozinho.**



3º Domingo Advento B

PROPOSTAS

Trata-se de afirmar a liberdade de expressão da nossa fé, na esfera pública. Realizar um sinal de pública manifestação de fé, fazendo um anúncio público do Natal de Jesus, sinalizando-o em presépios, que podem ser colocados em espaços públicos, ou através de envio de mensagens, de publicações explícitas nas redes sociais, etc. Através de pequenos vídeos, desafiar à proposta do anúncio do Natal cristão, de modo a fazer chegar a todos a mais envolvente notícia do amor de Deus. Na celebração eucarística dominical, no rito do envio, deixar um mote para tal anúncio. Colocar no pé-de-meia (lá em casa e/ou na Igreja) o fruto da partilha.

PEQUENA ORAÇÃO

**Movidos pela Estrela que brilha no amor,
salta de alegria o nosso coração
ao ver chegar o Vosso dia, Senhor.**

**Desatai todos os nós cegos
que atrapalham o caminho da vida
e da verdade que nos liberta.**

**Dai-nos a Luz que nos desperta
para sermos caminheiros da fé,
mensageiros do Vosso amor.**



4º Domingo Advento B

NATAL DO SENHOR

PROPOSTAS

Ir ao pé-de-meia, da família e/ou da comunidade, e tirar o que lá estiver dentro, para então partilhar com uma família necessitada ou ajudar em alguma iniciativa da comunidade, em favor dos mais pobres. Levar o “Menino Jesus” a beijar aos pobres, com um gesto de partilha.

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor,
estamos à porta da Vossa casa.
Deixai-nos entrar, Senhor.

Pobre de meios, como uma tenda,
é neste Presépio que nasce a Luz.
E o nosso tesouro escondido é Jesus.

Vinde, Senhor, e enriquecei-nos
com os pobres, pela casa adentro.
E brilharemos como estrelas no firmamento.



Sagrada Família B

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

PROPOSTAS

Formar grupos para cantar as janeiras e os reis durante esta semana, sobretudo junto das pessoas sós e das instituições de serviço social e caritativo. Na Paróquia pode promover-se uma arruada das janeiras... a concluir com um convívio paroquial aberto a todos. A Mensagem do Dia Mundial da Paz pode inspirar e acompanhar as quadras do cântico das janeiras e dos reis...

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor,
encontramos Maria, José e o Menino,
nosso Deus e único Salvador.

Sagrada Família de Nazaré,
dai-nos uma casa rica de amor,
onde brilhe sempre a luz da fé.

E que a chama da Paz,
acesa no fogo desta lareira,
brilhe na nossa casa e na Terra inteira.



Epifania do Senhor

BATISMO DO SENHOR B

PROPOSTAS

Uma família ou uma Igreja sempre a caminho não podem ficar na mesma depois do Natal. Regressam do Presépio por outro caminho. Sugere-se a entrega da Hino à Caridade, inscrito numa pegada, para que sirva de inspiração à vida das famílias e da comunidade. Trata-se, pois, de um *“caminho de perfeição que ultrapassa tudo”* (1 Cor 12,31).

PEQUENA ORAÇÃO

Movidos pela Estrela que brilha no amor, fomos, como os Magos do Oriente, atraídos pela Luz maior.

Fazei-nos, Senhor, discípulos missionários que não podem calar ao mundo a alegria do Messias encontrado.

Movidos pelo amor de Deus, sigamos o caminho da perfeição.
A alegria do Evangelho é a nossa missão!

"A Igreja não pode iludir-se de brilhar com luz própria; não pode! Lembra-o Santo Ambrósio com uma bela expressão em que usa a lua como metáfora da Igreja: «Verdadeiramente como a lua é a Igreja (...) brilha, não com luz própria, mas com a de Cristo. Recebe o seu próprio esplendor do Sol de Justiça, podendo assim dizer: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim"». Cristo é a luz verdadeira, que ilumina; e a Igreja, na medida em que permanece ancorada n'Ele, na medida em que se deixa iluminar por Ele, consegue iluminar a vida das pessoas e dos povos".

Papa Francisco, Homilia na Solenidade da Epifania 2016

Para descarregar conteúdo gráfico de apoio PF visite:

www.diocese-porto.pt/advento2017

